

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	


Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/ 10/ 2021

María de Jesús Astorga González

Universidad Autónoma de Tamaulipas, Unidad Académica Multidisciplinaria Matamoros
H. Matamoros -Tamaulipas
ORCID 0000 0002 2522 9237

Cristian Infante Ortega

Universidad Autónoma de Tamaulipas, Unidad Académica Multidisciplinaria Matamoros
H. Matamoros - Tamaulipas
ORCID 0000 0001 5622 9237

Oscar Monreal Aranda

Universidad Autónoma de Tamaulipas, Unidad Académica Multidisciplinaria Matamoros
H. Matamoros - Tamaulipas
ORCID 0000 0003 2039 6375

Lucía Ruíz Ramos

Universidad Autónoma de Tamaulipas, Unidad Académica Multidisciplinaria Matamoros
H. Matamoros -Tamaulipas
ORCID 0000 0002 7122 6758

Víctor Parra Sierra

Universidad Autónoma de Tamaulipas, Unidad Académica Multidisciplinaria Matamoros
H. Matamoros - Tamaulipas
ORCID 0000 0002 3877 9713

RESUMEN: En este artículo se presentan los resultados de una investigación llevada a cabo en jóvenes de bachillerato de la ciudad de H.

Matamoros, Tamaulipas, con el propósito principal de conocer la relación entre las conductas antisociales y delictivas y la funcionalidad familiar en jóvenes entre los 17 a 18 años. Para la evaluación se emplearon los siguientes instrumentos: el APGAR familiar de Smilkstein, validado para la población mexicana por Gómez y Ponce (2010), y el cuestionario de conducta antisocial-delictiva (A-D) de Nicolas Seisdodos, adaptado a población mexicana por Sánchez (2001). El estudio fue cuantitativo y su diseño metodológico descriptivo transversal. A partir de los resultados obtenidos se puede determinar que existe una relación entre las conductas antisociales y delictivas y la funcionalidad familiar en jóvenes de bachillerato. Se espera que estos datos se tomen en cuenta en posteriores estudios a fin de diseñar estrategias de intervención y programas de prevención, incluyendo otras variables que pudieran influir en las conductas antisociales y delictivas de jóvenes.

PALABRAS CLAVE: Conductas antisociales, conductas delictivas, jóvenes, familia, funcionalidad familiar.

RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY FUNCTIONALITY AND ANTISOCIAL AND CRIMINAL BEHAVIORS IN HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This article presents the results of an investigation carried out in high school youth in the city of H. Matamoros, Tamaulipas, with the main purpose of knowing the relationship between antisocial and criminal behaviors and family functionality in young people between 17 to 18 years. The following instruments were

used for the evaluation: Smilkstein's family APGAR, validated for the Mexican population by Gómez and Ponce (2010), and the questionnaire on antisocial-criminal behavior (AD) by Nicolas Seisdedos, adapted to the Mexican population by Sánchez (2001). The study was quantitative and its cross-sectional descriptive methodological design. From the results obtained, it can be determined that there is a relationship between antisocial and criminal behaviors and family functionality in high school students. It is expected that these data will be taken into account in subsequent studies in order to design intervention strategies and prevention programs, including other variables that could influence antisocial and criminal behaviors in young people.

KEYWORDS: Antisocial behaviors, criminal behaviors, youth, family, family functionality.

INTRODUCCIÓN

México es un país de jóvenes, en 2015 residían en el país 30.6 millones de jóvenes de 15 a 29 años, que representan el 25.7% de la población total, según el Instituto Nacional de Estadística y Geografía – INEGI (2016). De acuerdo a datos de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos - CIDH (2015), alrededor de 30 mil niños y jóvenes en México trabajan para la delincuencia organizada, en actividades que van desde la extorsión y el tráfico de personas, hasta la piratería y el narcotráfico.

El INEGI (2014), llevó a cabo la Encuesta de Cohesión Social para la Prevención de la Violencia y la Delincuencia - ECOPRED, identificó los factores de riesgo asociados a la generación de violencia y delincuencia en los jóvenes en este rango de edad, señalando que el 71% tiene amistades expuestas a factores de riesgo, una buena parte de los adolescentes convive con quien ha dejado de estudiar (40.6%), o tuvieron problemas en sus casas (61.6%).

Según el estudio realizado por Sánchez, Galicia y Robles (2018), los adolescentes pueden involucrarse en situaciones que implican conductas de riesgo debido a la falta de supervisión paterna y a las pocas alternativas escolares. De hecho, la CIDH (2015), ha destacado que la violencia se concentra principalmente en determinados grupos sociales y franjas de edad, siendo el segmento de edad más expuesto a la violencia el que corresponde al grupo entre 15 y 29 años.

La Organización mundial de la Salud - OMS (2018a) define la adolescencia como el periodo de crecimiento y desarrollo humano que se produce después de la niñez y antes de la edad adulta, entre los 10 y los 19 años. Se trata de una de las etapas de transición más importantes en la vida del ser humano, que se caracteriza por un ritmo acelerado de crecimiento y de cambios constantes. Estos cambios provocan, dentro de las familias, situaciones difíciles dado que el adolescente expuesto a agresión en su grupo familiar, ya sea como testigo o víctima, tiende a utilizar la violencia como recurso (Olivia, A., 2002; citado en Quiroz, Villatoro, Juárez, Gutiérrez, Amador y Medina, 2007).

En la adolescencia temprana, la parentalidad positiva es fundamental para prevenir complicaciones. Es indispensable la adecuada capacitación de los padres, quienes

con frecuencia expresan la necesidad de mayor información y apoyo. Es por ello, que es importante darle el lugar que se merece el rol del ámbito familiar en cada individuo, específicamente en la vida del adolescente, en especial en un país como México, donde las tradiciones hablan de la importancia de los vínculos familiares.

De acuerdo a Krevans, Gibbs y Staub (1996; citado en Papalia et al., 2009), los padres se encargan de moldear las conductas prosociales y antisociales de los menores mediante sus respuestas ante las demandas emocionales de los niños. Marchiori (2017) hace referencia a la familia, como un grupo que se encarga de brindar el equilibrio adecuado a los diversos miembros que la integran, pero también destaca que puede ser inestable e incluso dinámica. La estructura de ésta y las acciones que se realicen dentro de la familia contribuye al desarrollo de las conductas que los miembros del grupo presenten con el resto de la sociedad.

Debido a los cambios que se han propiciado en los últimos años en la estructura familiar, y al deseo de querer comprender la relación entre las actividades delictivas y la funcionalidad familiar es que se ha propuesto a investigar los efectos que esto ha causado en los jóvenes, ya que se cree, que es posible comprobar con pruebas claras la problemática que aquí se plantea, se podrá aportar una razón más, para que en un futuro no haya duda del impacto que tiene el núcleo familiar en la sociedad y que con suerte el estado invierta más en la familia para que sea un elemento preventivo ante la delincuencia.

MÉTODO

El enfoque de este estudio fue cuantitativo correlacional, con un diseño no experimental. La funcionalidad familiar, las conductas antisociales y conductas delictivas son las variables que se tomaron en cuenta para la realización de la investigación.

La población se encuentra conformada por 193 alumnos de nivel bachillerato de la ciudad de H. Matamoros, Tamaulipas. La muestra estuvo conformada por los estudiantes de ambos sexos que se encontraban cursando el último año de estudio (quinto y sexto semestre) del turno vespertino, de todas las especialidades ofertadas por el plantel educativo. El tipo de muestreo es probabilístico por racimos. Los criterios de exclusión serían alumnos de ambos sexos que cursen otros semestres, que sean mayores de 19 años, que es encuentren bajo el efecto de alguna sustancia toxica o que no pertenezcan a la institución.

La recolección de datos se llevó a cabo de manera grupal en las aulas de clase, durante el periodo de clases regular, a cada participante se le entregó un consentimiento informado sobre las implicaciones de la investigación, enmarcando la confidencialidad y la libertad de abstenerse a contestar las pruebas, se les brindó instrucciones claras y apoyo para esclarecer cualquier duda que pudiese surgir en el transcurso de la aplicación.

El proceso de aplicación de los instrumentos tomó alrededor de 5 horas y se aplicó

en 6 diferentes grupos. El primer instrumento que se les aplicó fue el APGAR familiar, seguido del cuestionario de conductas antisociales-delictivas (A-D).

El APGAR familiar, de Gabriel Smilkstein, fue validado para la población mexicana por Gómez y Ponce (2010); y mide la funcionalidad familiar, evaluando cinco funciones básicas de la familia, los puntajes de calificación se basan en el grado de satisfacción de los miembros de la familia, en cada uno de los componentes básicos de la función familiar.

El Cuestionario de conductas antisociales y delictivas (A-D) de Nicolás Seisdedos fue validado para la población mexicana por Sánchez (2001), consta de 40 reactivos que recogen una amplia gama de comportamientos sociales indicativos de propensión o presencia de conductas de tipo delictivo en jóvenes menores de 19 años; con base en análisis factoriales, se determinaron las dimensiones que cubre el cuestionario: un factor de conducta delictiva, (refiriéndose a comportamientos ilegales), así como de un factor de conductas antisociales, (conductas que se encuentran cerca de transgredir las leyes establecidas por las autoridades). Cada reactivo cuenta con respuestas dicotómicas, lo que lo hace un cuestionario fácil y rápido de responder y evaluar. El cuestionario cuenta con un alfa de Cronbach de =0.88.

RESULTADOS

La muestra estuvo comprendida por 193 jóvenes mexicanos, de ambos sexos (81 mujeres y 112 hombres), con edades de entre 17 y 18 años, de un bachillerato del turno vespertino de la ciudad de H. Matamoros, Tamaulipas.

En la tabla 1 se muestran los datos descriptivos edad y género, donde se puede resaltar que el 56% de la muestra se cuentan con 17 años, y con un 44% tienen 18 años.

Variables	Género		F	%
	Femenino	Masculino		
Edad				
17	52	56	108	56
18	29	56	85	44
Total	81	112		

Tabla 1. *Edad y género*

Fuente: Cuestionarios APGAR y A-D

N=193

La tabla 2, relacionada con los resultados del cuestionario APGAR, se puede observar que la mayoría presenta satisfacción alta con un 69.9% (11 mujeres y 7 hombres), en satisfacción media se presenta con un porcentaje de 20.7% (16 mujeres y 24 hombres) y con una satisfacción baja se encuentra un 9.3% (54 mujeres y 81 hombres).

Variables	Género		F	%
Edad				
	Femenino	Masculino		
Baja 0-3	11	7	18	9.3
Media 4-6	16	24	40	20.7
Alta 7-10	54	81	135	69.9
Total	81	112		

Tabla 2. *Resultado general del APGAR*

Fuente: Cuestionario APGAR

N=193

En cuanto a las conductas antisociales, se puede ver en la tabla 3 y figura 1, los puntajes totales de las conductas antisociales, los cuales oscilaron entre 12 a 97. Es importante mencionar que sólo se considerarán los puntajes superiores a 50, pues es a partir de ahí que las conductas antisociales obtienen una mayor importancia, por lo que se puede observar que el 80.3% de los encuestados no presentaron conductas antisociales significativas. En cuanto al 19.7% restante presentan niveles significativos de conductas antisociales.

Variable	Género		F	%
Conducta				
Antisocial	Mujer	Hombre		
12-49	56	99	155	80.3
50	11	5	16	8.3
55	2	3	5	2.6
60	3	2	5	2.6
67	5	2	7	3.6
76	3	0	3	1.6
83	1	0	1	.5
97	0	1	1	.5
Total	81	112	193	100

Tabla 3. *Resultado conducta antisocial*

Fuente: Cuestionario A-D

N=193

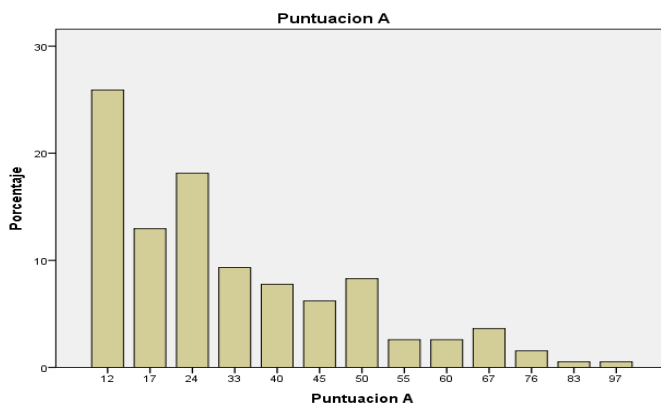


Figura 1. Puntajes totales de conducta antisocial. La puntuación a partir de 50 indica una tendencia a cometer conductas antisociales.

En relación con las conductas delictivas, se puede ver en la tabla 4 y figura 2, los puntajes totales de las conductas delictivas, los cuales oscilaron entre 12 a 97; es importante mencionar que sólo se considerarán los puntajes superiores a 50, pues es a partir de ahí que las conductas delictivas obtienen una mayor importancia, por lo que el 76.7% de los encuestados no presentaron conductas antisociales significativas. En cuanto al 23.3% restante presentan niveles considerables de conductas delictivas.

Variable	Género		F	%
Conducta Delictiva	Mujer	Hombre		
12-49	60	88	148	76.7
50	0	8	8	4.1
55	1	9	10	5.2
60	8	1	9	4.7
67	0	1	1	.5
76	10	1	11	5.7
83	0	1	1	.5
87	2	0	2	1.0
97	0	3	3	1.6
Total	81	112	193	100

Tabla 4. Resultado conducta delictiva

Fuente: Cuestionario A-D

N=193

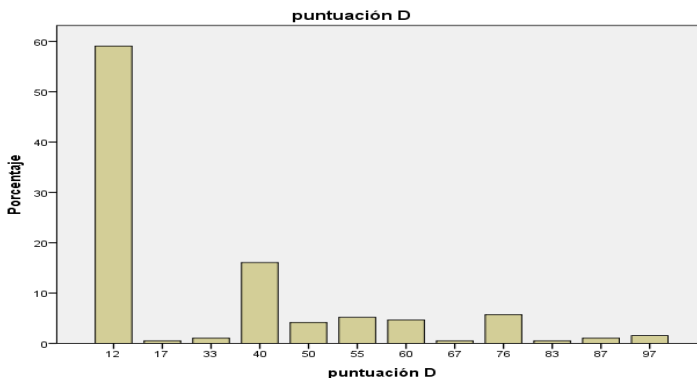


Figura 2. Puntajes totales de conducta delictiva. La puntuación a partir de 50 indica una tendencia a cometer conductas delictivas.

En este apartado (tabla 5) se describirán las correlaciones del cuestionario APGAR (puntaje general) y el cuestionario A-D (puntajes totales), de los cuáles sólo se encontraron correlaciones tanto positivas como negativas.

Variable	Género	Edad	Puntuación APGAR	Puntuación A (c. antisociales)	Puntuación D (c. delictivas)
Género	1	-.141	-.098	.230**	-.022
Edad		1	.008	-.071	-.106
Puntuación APGAR			1	-.268**	-.224**
Puntuación A (c. antisociales)				1	.499**
Puntuación D (c. delictivas)					1

Tabla 5. Correlaciones entre puntajes generales del APGAR y del A-D

Fuente: Cuestionario APGAR y cuestionario A-D

Se identifican algunas tendencias que se correlacionan positivamente:

- Género y Puntuación A ($p = <.001^{**}>$).
- Puntuación A y Puntuación D ($p = <.001^{**}>$).

Indican algunas tendencias por las que correlacionan negativamente:

- Puntuación APGAR con Puntuación A ($p = <.001^{**}>$) y con Puntuación D ($p = <.001^{**}>$).

El género se relaciona positivamente con la puntuación A (conductas antisociales), es decir, que el género influye sobre las conductas antisociales, siendo las mujeres en quienes se presentan mayormente las conductas de este tipo. La puntuación A (conductas antisociales) se relacionan positivamente con la puntuación D (conductas delictivas), esto

indica que la presencia de conductas antisociales equivale a la existencia de conductas delictivas. Y la puntuación del APGAR (funcionalidad familiar) se relaciona negativamente con las puntuaciones A (conductas antisociales) y D (conductas delictivas), esto quiere decir, que a menor funcionalidad familiar es mayor la presencia de conductas antisociales y delictivas.

DISCUSION Y CONCLUSION

La presente investigación tuvo el objetivo de determinar si existía una relación entre la conducta antisocial y la funcionalidad familiar en jóvenes de bachillerato no mayores de 18 años. Los instrumentos fueron aplicados en una institución de nivel media superior en la ciudad de H. Matamoros, Tamaulipas. La muestra estuvo compuesta por 193 alumnos. A partir de los resultados obtenidos se puede determinar que existe una relación entre las conductas antisociales y delictivas y la funcionalidad familiar en jóvenes de bachillerato.

Los resultados del presente estudio coinciden en gran medida con los obtenidos en la investigación realizada por Rivero (2017), quien encontró que el 29% de los estudiantes evaluados percibieron disfunción familiar completa, el 36% presentó niveles altos de conducta antisocial, en el presente estudio difiere un poco en este aspecto, ya que se encontró que el 9.3% de los participantes perciben una funcionalidad baja en su familia, siendo un valor mucho más bajo que del estudio de Rivero; en cuanto a conducta antisocial y delictiva el 43% de los participantes del presente estudio presentan una elevada diferencia del estudio de Rivero. Y en cuanto a las correlaciones, en ambos estudios se encontró relación significativa entre las variables funcionamiento familiar y conducta antisocial, concluyendo de esta manera que a mayor funcionalidad familiar menor será la frecuencia de conductas antisociales y delictivas.

Otro estudio con el que concuerda en parte los resultados es con el de Rodríguez, et al. (2013), quienes encontraron que el 84% de los adolescentes participantes de su estudio habían cometido conductas antisociales y el 12% habían efectuado conductas delictivas, en contraste con el 19.6% de conductas antisociales y un 23.3% de conductas delictivas encontradas por este equipo de investigación. Sin embargo, ambos estudios coinciden ampliamente en que las conductas antisociales y delictivas reflejadas de los adolescentes tienen relación con la disfuncionalidad familiar.

Del mismo modo, los resultados del presente estudio concuerdan con los resultados encontrados por Paz y Salazar (2018), en donde se observa una correlación altamente significativa entre los niveles de disfuncionalidad familiar y conductas antisociales en jóvenes. Evidenciándose por el estudio, que a mayor disfuncionalidad familiar mayor es el riesgo de conductas antisociales.

Un estudio con el que no coinciden los resultados con los del presente estudio, es el realizado por Gaeta y Galvanovskis (2011), quienes realizaron una investigación acerca de

la propensión a conductas antisociales y delictivas en adolescentes mexicanos, en relación al género, y donde se encontró que los hombres son más propensos que las mujeres a realizar conductas antisociales y delictivas (varones el 12.4% y mujeres el 10.8%), y en el presente estudio se encontró que es en la población femenina en quien más se puede observar la conducta antisocial (mujeres el 12.9% y varones el 6.7%),

El objetivo de este estudio fue conocer la relación entre la funcionalidad familiar y las conductas antisociales y delictivas en jóvenes de bachillerato; los resultados permiten concluir que la funcionalidad familiar parece influir de manera significativa en la conducta antisocial y delictiva en jóvenes de bachillerato del presente estudio, es decir, que a mayor funcionalidad familiar menor será la frecuencia de conductas antisociales y por ende a mayor disfuncionalidad familiar mayor es el riesgo de conductas antisociales y delictivas.

En cuanto a lo relacionado con el género, se observó en la población femenina porcentajes altos de conducta antisocial, superando a los varones, y siguiéndoles de cerca en las conductas delictivas, además son las mujeres, quienes perciben una menor funcionalidad familiar a diferencia de sus compañeros del sexo opuesto, que son quienes mejor perciben su relación familiar.

Los resultados del presente estudio, arrojan datos claros y objetivos para que en posteriores estudios se puedan diseñar estrategias de intervención y programas de prevención, incluyendo otras variables que pudieran influir en las conductas antisociales y delictivas de jóvenes, considerando entre ello: otros niveles educativos (secundaria, universidad), el género; que puedan solventar esta necesidad de nuestra población local.

De igual manera es necesario destacar la importancia de seguir investigando en el área de la psicología criminal, a fin de encontrar una solución a la problemática, como lo es la delincuencia y a las actividades antisociales que día a día vivimos en carne propia en la sociedad, enfocándose especialmente hacia los menores como un intento de prevención. Además de considerar las sugerencias que se puedan derivar el presente estudio para investigaciones futuras.

REFERENCIAS

Comisión Interamericana de Derechos Humanos - CIDH (2015). **Violencia, niñez y Crimen organizado**. Documentos Oficiales. ISBN 978-0-8270-6531-4. Recuperado de: <https://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/violencianinez2016.pdf>

Gaeta, M., y Galvanovskis, A. (2011). **Propensión a conductas antisociales y delictivas en adolescentes mexicanos**. *Psicología Iberoamericana*, 19 (2), 47-54. ISSN: 1405-0943. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133921440006>

Gómez, F. y Ponce, E. (2010). **Una nueva propuesta para la interpretación de Family APGAR**. *Rev Aten. Fam*, 17 (4), 102-106.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía- INEGI (2014). **Encuesta de Cohesión Social para la Prevención de la Violencia y la Delincuencia**. *Encuestas en hogares*. http://www.beta.inegi.org.mx/contenidos/proyectos/enchogares/especiales/ecopred/2014/doc/ecopred14_presentacion_ejecutiva.pdf

Instituto nacional de Estadística y Geografía -INEGI (2016). **Estadística a propósito del día internacional de la juventud (15 a 29 años)** 12 de agosto, *Sala de prensa* 1-24. ISSN 1405-0943.

Marchiori, H. (2017). **Psicología criminal**. 15 Ed., Editorial Porrúa México.

Murueta, M. y Orozco, M. (2015). **Psicología de la violencia; causas, prevención y afrontamiento**. México: Manual Moderno.

Organización Mundial de la Salud -OMS (2018b). **Violencia**. *Temas de salud*. <http://www.who.int/topics/violence/es/>

Papalia, D., Wendkos, S., y Duskin, R. (2009). **Psicología del desarrollo: de la infancia la adolescencia**. México DF: Mc Graw Hill.

Paz, E. y Salazar, C. (2018). **Disfuncionalidad familiar y conductas antisociales en adolescentes de la unidad educativa Juan De Velasco Riobamba, periodo 2017 – 2018**. Título de psicólogo clínico. Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador. <http://dspace.unach.edu.ec/bitstream/51000/4992/6/UNACH-EC-FCS-PSC-CLIN-2018-0006.pdf>

Quiroz, N., Villatoro, J., Juárez, F., Gutiérrez, M., Amador, N., y Medina, M. (2007). **La familia y el maltrato como factores de riesgo de conducta antisocial**. *Salud mental*, 30 (4), 47-54. ISSN: 0185-3325

Rivero, A. (2017). **Funcionamiento familiar y conductas antisociales en estudiantes de secundaria de una institución educativa estatal del distrito de puente piedra – 2016**. Tesis de licenciatura. Universidad Privada del Norte, Lima, Perú.

Rodríguez, H., Espinosa, A., y Pardo, C. (2013). **Función familiar y conductas antisociales y delictivas de adolescentes de instituciones públicas educativas de la ciudad de Ibagué Colombia**. *Revista Vanguardia Psicológica* 3 (2),137-149. ISSN 2216-0701.

Sánchez, A., Galicia, I., Robles, F. (2018). **Conductas antisociales-delictivas en adolescentes: relación con el género, la estructura familiar y el rendimiento académico**. *Alternativas psicológicas*, 1 (38), 80-98. <https://alternativas.me/attachments/article/158/6%20-%20Conductas%20antisociales-delictivas%20en%20adolescentes.pdf>

Sánchez, P. (2001). **Adaptación de la edición original española. Cuestionario de Conductas Antisociales-Delictivas A-D/ Nicolás Seisdedos Cubero**. México: Editorial El Manual Moderno. ISBN: 968-426-891-2.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48





Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 